

COMPREENSÃO DO COTIDIANO ESCOLAR: A observação como lente para a atuação do profissional da psicologia.

UNDERSTANDING THE SCHOOL DAILY LIFE: Observation as a lens for the professional practice of psychology.

Milena Regina Biscuola, UMFG, milenabiscuola82@gmail.com
Diego Zanelato Lourenço de Souza¹, UMFG, diego.souza@umfg.edu.br

Resumo: Este relato de experiência investigou as demandas presentes em uma Escola Municipal na cidade de Cianorte, Paraná, com o objetivo de apresentar um recorte da observação realizada na prática de estágio, buscando identificar o potencial da observação no contexto da educação como ferramenta importante na atuação profissional da psicologia. Utilizou-se a metodologia de observação não participante, realizada entre março e maio de 2025, abrangendo o ambiente escolar, interações em sala de aula e o comportamento de uma aluna específica, complementada por contatos com a equipe gestora. Os resultados evidenciaram uma sobrecarga e falta de preparo dos professores para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais e comportamentos desafiadores, dificuldades na inclusão de alunos neuro divergentes, a complexidade da transição entre infância e adolescência e a necessidade de estratégias para o manejo de comportamentos inadequados, culminando na constatação da importância da atuação do psicólogo escolar para oferecer suporte à comunidade educativa.

Palavras-chave: Observação Psicológica; Demandas Escolares; Desenvolvimento Infantil; Inclusão; Psicologia Escolar.

Abstract: This experience report investigated the demands present in a Municipal School in the city of Cianorte, Paraná, with the objective of presenting a perspective of the observation carried out in the internship practice, seeking to identify the potential of observation in the context of education, as an important tool in the professional practice of psychology. The methodology of non-participant observation was used, carried out between March and May 2025, covering the school environment, classroom interactions, and the behavior of a specific student, complemented by contacts with the management team. The results showed an overload and lack of preparation of teachers to deal with students with special educational needs and challenging behaviors, difficulties in the inclusion of neurodivergent students, the complexity of the transition between childhood and adolescence, and the need for strategies to manage inappropriate behaviors, culminating in the finding of the importance of the school psychologist's role in offering support to the educational community.

Key words: Psychological Observation; School Demands; Child Development; Inclusion; School Psychology.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia do desenvolvimento, em sua busca por compreender a complexidade do ser humano em formação, encontra na observação um pilar metodológico fundamental. A capacidade de registrar e analisar padrões comportamentais, interações sociais e manifestações emocionais em contextos naturais, como a escola ou o lar, oferece percepções valiosas sobre os processos de desenvolvimento infantil. A observação, por exemplo, permite uma visão autêntica e contextualizada do desenvolvimento, conforme destacado por Boynd e Bee (2011).

A confiabilidade dos dados coletados em psicologia do desenvolvimento depende da observação sistemática, controlada e objetiva. O planejamento cuidadoso do que será observado, a minimização de influências externas e a objetividade do observador são elementos cruciais para garantir a validade e a precisão das informações obtidas. A aplicação rigorosa desses princípios metodológicos permite que a observação se torne uma ferramenta poderosa para a investigação do

¹ Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações - UniCesumar e Docente do colegiado de Psicologia da Faculdade UMFG.

comportamento infantil, fornecendo uma base sólida para a construção de teorias e a prática clínica, conforme apontado por Campos (2011).

A observação, para ser eficaz na pesquisa e na prática clínica, deve ser acompanhada de registros detalhados e análises criteriosas. Os registros devem incluir descrições precisas do comportamento observado, bem como informações sobre o contexto em que ocorreu. A análise dos dados deve ser realizada de forma sistemática e rigorosa, utilizando métodos estatísticos e qualitativos adequados. Bock, Furtado e Teixeira (2002) destacam que a observação, quando aliada a registros detalhados e análises criteriosas, torna-se uma ferramenta poderosa para a investigação do comportamento humano, permitindo a construção de conhecimentos sólidos e aprimorando a prática profissional.

A observação permite acompanhar o desenvolvimento infantil em suas diversas dimensões, desde o cognitivo até o socioemocional e o motor. No domínio cognitivo, a atenção, a memória, a linguagem e o raciocínio podem ser observados através de atividades e interações cotidianas. No âmbito sócio emocional, a observação das interações sociais, da expressão de emoções e do desenvolvimento da empatia fornece insights sobre a capacidade da criança de se relacionar com os outros. No domínio motor, a observação das habilidades motoras grossas e finas, bem como da coordenação, permite avaliar o desenvolvimento da criança em suas capacidades de movimento e controle corporal. Oliveira (2010) destaca a importância da observação sistemática e contextualizada para a compreensão da complexidade do desenvolvimento infantil.

Portanto, esse resumo tem como objetivo apresentar um recorte da observação realizada na prática de estágio, buscando identificar o potencial da observação no contexto da educação como ferramenta de importância na atuação profissional da psicologia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este resumo refere-se ao relatório final da disciplina Estágio Básico I - Técnicas de Observação, desenvolvido por acadêmicos do 3º semestre do curso de Psicologia da UMFG, sob a supervisão do docente responsável. A fundamentação teórica que embasou este trabalho foi construída mediante uma revisão bibliográfica abrangente, com consulta a bases de dados relevantes como o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. A coleta de dados para análise ocorreu por meio de observação sistemática, seguindo o modelo cursivo contínuo, realizada em uma Escola Municipal de Cianorte, Paraná. As observações foram conduzidas ao longo de cinco visitas, datadas de 24/03, 07/04, 24/04, 05/05 e 19/05. Durante estas visitas, foram contemplados aspectos como a estrutura física, o funcionamento e o histórico da instituição, bem como o comportamento, o contexto e as relações interpessoais dos alunos em geral e, de modo específico, de uma aluna indicada pela direção e professora da escola para fins de observação detalhada.

3. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A observação na escola revela um cenário preocupante no que tange à categoria "professores". Evidencia-se uma sobrecarga de trabalho significativa, intensificada pela escassez de profissionais para atender às crescentes e diversificadas demandas educacionais. A falta de preparo específico para lidar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e comportamentos desafiadores (Silveira, Enumo e Rosa, 2014) contribui para a sensação de inadequação e para o aumento do estresse entre os docentes. Essa realidade se manifesta na passividade observada em algumas situações, na desmotivação expressa e nos relatos de problemas de saúde, inclusive de ordem psicoemocional, como a síndrome de Burnout (Sousa, Carballo e Lucca, 2023; Rebolo e Constantino, 2020; Diehl e Marin, 2016), apontando para a urgente necessidade de suporte e valorização profissional.

A instituição também demonstra uma alta prevalência de alunos com laudos de neurodivergência, o que impõe desafios consideráveis ao processo de inclusão e à oferta de um suporte pedagógico efetivamente adequado (Silva e Carvalho, 2017; Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015). A dificuldade em adaptar as práticas pedagógicas às diferentes formas de aprender e em manejar comportamentos específicos desses alunos sugere a necessidade de investimento em formação continuada para os professores, com foco em estratégias inclusivas e no conhecimento das particularidades de cada condição neurodivergente. A falta de recursos e de profissionais especializados, como psicólogos e psicopedagogos em número suficiente, agrava ainda mais essa situação.

No que se refere aos alunos na faixa etária de 10 a 11 anos, a observação revela um período de transição marcado pela coexistência de características da infância e da emergente adolescência (Bee e Boyd, 2011; Papalia e Martorell, 2022; Campos, 2011). Essa dicotomia impõe desafios pedagógicos específicos, exigindo dos professores sensibilidade para atender às diferentes necessidades e ritmos de desenvolvimento, buscando estratégias que integrem elementos lúdicos e atividades que promovam maior autonomia e participação, evitando a desmotivação de ambos os grupos.

A análise da interação entre a professora e a aluna observada, expõe a dificuldade no manejo de comportamentos considerados inapropriados (Bordin e Offord, 2000; Carvalho, 2006; Borges e Maturano, 2002; Vasconcelos, 2008; Napomoceno, 2020; Diehl e Marin, 2016). A passividade da docente diante de comportamentos disruptivos e agressivos pode contribuir para a persistência dessas atitudes e impactar negativamente o ambiente de aprendizado para os demais alunos. Essa situação reforça a necessidade de oferecer aos professores ferramentas e suporte para lidar com comportamentos desafiadores de forma eficaz e consistente.

Diante desse panorama complexo, torna-se evidente a necessidade premente da atuação do profissional da Psicologia Escolar (Dias, Patias e Abaid, 2014; Conselho Federal de Psicologia, 2019; Brasil, 2019). A presença de um psicólogo escolar é fundamental para oferecer suporte aos alunos com diversas necessidades, orientar professores e pais, desenvolver estratégias de inclusão, promover um ambiente escolar saudável e contribuir para o bem-estar de toda a comunidade educativa, em consonância com a legislação vigente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a lente da observação, nossa compreensão no cotidiano da Escola, desvelou as intrincadas camadas que compõem o desenvolvimento infantil no ambiente escolar. As questões que nos trouxeram a este campo pulsante de vida e aprendizado encontraram eco nas vozes dos professores, nos olhares curiosos dos alunos e nas dinâmicas relacionais que tecem o dia a dia da instituição. O objetivo de compreender os desafios sob a perspectiva da psicologia do desenvolvimento foi, assim, alcançado, permitindo-nos delinear um panorama das demandas existentes.

Acreditamos que esta experiência observacional, permeada pela escuta atenta e pelo registro sensível das interações, contribui para a literatura ao trazer à tona a urgência em reconhecer e atender às necessidades multifacetadas da comunidade escolar. Evidenciamos a sobrecarga e a falta de preparo dos educadores diante da inclusão de alunos neurodivergentes e do manejo de comportamentos desafiadores, lançando luz sobre a complexidade da transição entre a infância e a adolescência no contexto educativo. Nossa pesquisa ressalta, de maneira enfática, a importância da inserção e da valorização do psicólogo escolar como um profissional capaz de oferecer suporte especializado e estratégico a todos os membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

Olhando para o futuro, este estudo abre um leque de possibilidades para investigações vindouras. Sugerimos a realização de pesquisas que explorem, em maior profundidade, as

experiências e as necessidades específicas dos alunos neurodivergentes dentro da escola, buscando identificar estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes para sua plena inclusão. Outro aspecto promissor seria investigar o impacto de intervenções psicológicas específicas no bem-estar dos professores e na sua capacidade de lidar com as demandas desafiadoras do cotidiano escolar. Adicionalmente, estudos longitudinais poderiam acompanhar a trajetória dos alunos na transição da infância para a adolescência, buscando compreender melhor as nuances desse período e as formas de apoiá-los nesse processo.

Em cada observação, em cada conversa, sentimos a pulsação de um ambiente que clama por atenção e cuidado. Esperamos que este relato de experiência, tecido com a objetividade acadêmica, mas também com a sensibilidade de quem se permitiu imergir nesse universo complexo, possa inspirar reflexões e ações que transformem o cotidiano escolar em um espaço ainda mais rico e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/psicologas-os-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2025

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. (2019). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2025.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, Isabel As; OFFORD, David R. **Transtorno da conduta e comportamento anti-social**. São Paulo, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3789.pdf> >. Acesso em: 19 de maio de 2025.

BORGES, Dâmaris Simon Camelo; MARTURANO, Edna Maria. **Desenvolvendo Habilidades de soluções de problemas interpessoais no ensino fundamental**. Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/N36dSp7qr6SCsVyGq7q75ND/abstract/?lang=pt>. Acesso em 19 de maio de 2025.

BOYND, Denise; BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento e crescimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/10565113/Helen_Bee_A_CRIAN%C3%87A_EM_DESENVOLVIMENTO. Acesso em: 04 de abril de 2025.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

CARVALHO, Helke Cunha de. **Comportamento anti-social infantil e baixo desempenho escolar - estudo crítico**. Brasília, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2918/2/20210914.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 de maio de 2025

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. Rio dos Sinos, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302>. Acesso em: 20 maio de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. **O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação?**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>. Acesso em 19 de maio de 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, Diane; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, ArtMed, 2022

REBOLO, Flavinês; CONSTANTINO, Michel. **Escala de bem-estar Docente (EBED): Desenvolvimento e Validação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/CDzHNY4PjD3Kp94BnKpHVds/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. **Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa**. Marília, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; ROSA, Edinete Maria. **Concepções de Professores Sobre Inclusão Escolar e Interações em Ambiente Inclusivo: uma Revisão da Literatura**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sN6wfRgRRg6qMYNpLTHS5tR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

SOUZA, Maira Cazeto Lopes de; CARBALLO, Fábio Peron; LUCCA, Sérgio Roberto de. **Fatores psicossociais e síndrome de burnout em professores da educação básica**. Educação e Pesquisa. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/KywSvctFmmvwV9bFmpfTy3K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo; Métodos, 2008.